



Observe que esta é uma tradução e a versão original em inglês substituirá qualquer ambiguidade no idioma.

SICREDI

Segunda opinião sobre o título verde

19 de novembro de 2021

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa no Brasil que atende a 5,3 milhões de membros em 26 estados. O Sicredi é a segunda maior financiadora de crédito para agronegócios do país, uma grande parte de suas operações atende comunidades rurais com pouco acesso a serviços financeiros. Mais de 98% de seus clientes são indivíduos e pequenas e médias empresas. Desde 2019, o Sicredi atua no financiamento de sistemas solares fotovoltaicos no Brasil com o apoio do grupo do BID; a energia solar representa 2,8% do portfólio do Sicredi e espera-se que aumente.

O quadro de títulos verdes lista projetos elegíveis dentro das categorias Energia renovável (aprox. 95% dos recursos líquidos) e Eficiência energética (aprox. 5% dos recursos líquidos). Uma quantia igual aos recursos líquidos será usada apenas para financiar novos projetos elegíveis: a categoria de energia renovável concentra-se na energia solar e a categoria de eficiência energética inclui projetos eficientes de iluminação e refrigeração/resfriamento, que serão um novo produto de linha de crédito para o Sicredi. O Sicredi faz triagens específicas para evitar projetos de energia solar fotovoltaica em áreas desmatadas e usa listas de exclusão que eliminam projetos relacionados à produção de combustíveis fósseis. No entanto, ainda há preocupações se as áreas não forem corretamente marcadas como áreas desmatadas, bem como para outras controvérsias potenciais, já que não há abordagem sistemática adicional para mitigar erros durante as avaliações do local e não há outras considerações ambientais sistemáticas sobre as atividades dos clientes ou impactos de construção dos projetos. Além disso, embora o enquadramento limite o financiamento para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), projetos solares também poderiam estar fora da rede, apoiando diretamente as atividades dos clientes. O Sicredi não exclui nenhum de seus clientes do financiamento neste contexto, incluindo, por exemplo, produtores industriais de carne ou atividades que possam ser intensivas em combustíveis fósseis.

Sicredi demonstrou uma intenção clara de promover a sustentabilidade e implementar estratégias voltadas para o clima, mas poderia melhorar seus procedimentos de governança. Embora o Sicredi tenha políticas e estratégias que se concentram em fornecer diretrizes interinstitucionais sobre sustentabilidade, ele ainda precisa definir metas quantitativas concretas para seu próprio impacto ambiental. O processo de seleção não inclui considerações sobre a cadeia de suprimentos ou avaliações do ciclo de vida e não está claro como a expertise ambiental estará envolvida no processo de seleção ou se ela tem poder de veto. O emissor observou que faz a triagem de riscos climáticos de acordo com o TCFD [Task Force on Climate Related Financial Disclosures (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima)] em suas pesquisas internas de

SHADES OF GREEN

Com base em nossa análise, classificamos o quadro de títulos verdes do Sicredi **CICERO Dark Green (verde escuro)**.

Uma avaliação da estrutura de governança do quadro de títulos verdes está incluída na tonalidade geral. O CICERO Shades of Green considera que os procedimentos de governança no enquadramento do Sicredi são **bons**.



PRINCÍPIOS DOS TÍTULOS VERDE

Com base nesta análise, descobriu-se que esta Estrutura está alinhada com os princípios.





projeto. Processos para relatórios regulares e transparentes sobre realizações de projetos de títulos verdes para investidores e o público estão em vigor.

Com base na avaliação geral dos tipos de projeto que serão financiados pelas considerações de títulos verdes, governança e transparência, o quadro de títulos verdes Sicredi recebe uma tonalidade de título verde escuro **CICERO Dark Green** e uma pontuação de governança **Boa**. O enquadramento se beneficiaria da adição de requisitos explícitos para o envolvimento da experiência ambiental no processo de seleção e da adição de avaliações do ciclo de vida e triagem ambiental mais rigorosa para processos de seleção de projetos.



Conteúdo

1	Termos e metodologia	4
	Manifestando preocupações com “Shades of Green”	4
2	Breve descrição do quadro de títulos verdes do Sicredi e políticas relacionadas	5
	Estratégias e políticas ambientais.....	5
	Utilização de recursos	6
	Seleção.....	6
	Gestão de recursos	6
	Geração de relatórios	7
3	Avaliação do quadro e políticas de títulos verdes do Sicredi	8
	Tonalidade geral	8
	Projetos elegíveis de acordo com o quadro de títulos verdes do Sicredi	8
	Histórico.....	9
	Avaliação de governança.....	10
	Pontos fortes	11
	Pontos fracos.....	11
	Dificuldades	12
	Anexo 1: Lista de documentos de referência	13
	Anexo 2: Sobre o CICERO Shades of Green	14



1 Termos e metodologia

Esta nota fornece a segunda opinião do CICERO Shades of Green (CICERO Green) sobre o enquadramento do cliente datada de novembro de 2021. Essa segunda opinião permanece relevante para todos os títulos verdes e/ou empréstimos emitidos sob este enquadramento por três anos, a partir da publicação dessa segunda opinião, desde que o enquadramento permaneça inalterada. Quaisquer alterações ou atualizações no enquadramento requerem uma segunda opinião revisada. O CICERO Green incentiva o cliente a disponibilizar esta segunda opinião publicamente. Se qualquer parte da segunda opinião for citada, o relatório completo deve ser disponibilizado.

A segunda opinião é baseada em uma revisão do enquadramento e documentação das políticas e processos do cliente, bem como em informações coletadas durante reuniões, teleconferências e correspondências por e-mail.

Manifestando preocupações com “Shades of Green”

As segundas opiniões do CICERO Green são classificadas como verde escuro, verde médio ou verde claro, refletindo uma análise ampla e qualitativa dos riscos e ambições ambientais e climáticas. A metodologia de tonalidade visa fornecer transparência aos investidores que buscam entender e agir sobre a exposição potencial a riscos e impactos climáticos. São necessários investimentos em todos os tons de projetos verdes para implementar com sucesso a ambição do Acordo de Paris. As diferentes tonalidades significam o seguinte:

CICERO Shades of Green



O **dark green (verde-escuro)** é atribuído a projetos e soluções que correspondem à visão de longo prazo de um futuro com baixa emissão de carbono e resiliente ao clima. Tecnologias alimentadas por combustíveis fósseis que bloqueiam as emissões de longo prazo não se qualificam para financiamento. De preferência, a exposição ao risco climático transicional e físico é considerada ou mitigada.



O **medium green (verde médio)** é atribuído a projetos e soluções que representam etapas em direção à visão de longo prazo, mas ainda não chegaram lá. As Tecnologias alimentadas por combustíveis fósseis que bloqueiam as emissões de longo prazo não se qualificam para financiamento. Riscos físicos e climáticos de transição podem ser considerados.



O **light green (verde claro)** é atribuído a projetos e soluções que são favoráveis ao clima, mas não representam ou contribuem para a visão de longo prazo. Estes representam reduções de emissões de GEE de curto prazo necessárias e potencialmente significativas, mas precisam ser gerenciados para evitar a extensão da vida útil do equipamento que pode prender elementos de combustível fóssil. Os projetos podem ser expostos ao risco climático físico e transicional sem estratégias apropriadas implementadas para protegê-los.

Exemplos



Projetos de energia eólica com uma forte estrutura de governança que integra as preocupações ambientais



Tecnologias de conexão, como barramentos híbridos plug-in



Investimentos em eficiência para tecnologias de combustíveis fósseis onde alternativas limpas não estão disponíveis

Processos sólidos de governança e transparência facilitam a entrega das ambições climáticas e ambientais do cliente estabelecidas no quadro de títulos verdes. Assim, os principais aspectos de governança que podem influenciar a implementação do título verde são cuidadosamente considerados e refletidos na tonalidade geral. O CICERO Green considera quatro fatores em sua análise dos processos de governança do cliente: 1) as políticas e metas de relevância para o quadro de títulos verdes; 2) o processo de seleção usado para identificar e aprovar projetos elegíveis sob o enquadramento, 3) a gestão de recursos e 4) o relatório sobre os projetos para os investidores. Com base nesses fatores, atribuímos um grau de governança geral: Regular, boa ou excelente. Observe que este não é um substituto para uma avaliação completa da governança da instituição emissora e não cobre, por exemplo, corrupção.



2 Breve descrição do quadro de títulos verdes do Sicredi e políticas relacionadas

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa no Brasil que atende a 5,3 milhões de membros, composta por 108 cooperativas de crédito. Cada cooperativa de crédito é afiliada a uma das cinco centrais cooperativas regionais, que são acionistas da SicrediPar, uma holding. Elas estão presentes em 26 estados e uma grande parte de suas operações atende a comunidades rurais com pouco acesso a instituições financeiras. Mais de 98% de seus clientes são pessoas físicas e pequenas e médias empresas, com destaque para o agronegócio nas operações de crédito (segunda maior instituição financeira concessora de crédito para o agronegócio no Brasil).

Desde 2019, o Sicredi atua no financiamento de sistemas solares fotovoltaicos no Brasil com o apoio do grupo do BID; a energia solar representa 2,8% do portfólio do Sicredi e espera-se que aumente.

Estratégias e políticas ambientais

Até 2020, a estratégia de sustentabilidade do Sicredi foi orientada por sua Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental Social. Desde então, suas políticas foram expandidas para incluir uma Política de Sustentabilidade e uma Política de Gestão de Risco Social e Ambiental.

A Política de Sustentabilidade considera o resultado triplo dos benefícios sociais, ambientais e econômicos como um princípio orientador interinstitucional de suas atividades comerciais. Isso reforça os conceitos de cooperativismo e o compromisso do Sicredi em promover o bem-estar das comunidades onde trabalha. A política reforça a adesão ao Pacto Global reconhecendo o uso de seus princípios como referência para a tomada de decisão e relacionamento com as partes interessadas, juntamente com os Princípios Cooperativos estabelecidos pelo ICA e a Agenda 2030 da ONU. Ela também estabelece que o Sicredi seguirá as recomendações do TCDF para avaliar o risco climático de sua carteira de crédito. Isso é complementado pela Política de Gestão de Riscos Sociais e Ambientais que estabelece as diretrizes para a gestão de riscos e prevenção de danos socioambientais.

O Sicredi reporta de acordo com a metodologia da Global Report Initiative desde 2012; O Conselho de Administração da SicrediPar tem a responsabilidade de acompanhar a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade anuais de acordo com essas normas.

As emissões de carbono do Sicredi, os escopos 1, 2 e 3, são monitorados no Registro de Emissões Públicas do programa brasileiro de Protocolo de GEE [Gases de efeito estufa]. No entanto, o Sicredi não possui metas quantitativas de redução de emissões de GEE. Em 2020, as emissões totais do Escopo 3 do Sicredi foram de 12.121 toneladas de CO₂e, aproximadamente duas vezes o total das emissões do Escopo 1 e mais de 3 vezes o total das emissões do Escopo 2, com o transporte upstream sendo o maior contribuinte, seguido pela produção de resíduos nas operações. Em 2020, o Sicredi passou a compensar 100% de suas emissões de GEE (escopos 1, 2 e 3) com créditos de programas de conservação florestal. As emissões calculadas no inventário 2019 foram neutralizadas por meio do apoio ao Projeto Jari Pará REDD+, que atua evitando o desmatamento e minimizando os impactos socioambientais na Amazônia. Para as emissões de 2020, o Sicredi optou por apoiar projetos de crédito de carbono



em todas as cinco regiões do país: projeto Agrocortex¹, projeto Buenos Aires², projeto Reunidas³, projeto Compostagem⁴ e projeto Aterro Sanitário Bandeirantes⁵.

Utilização de recursos

O Sicredi inclui duas categorias de projeto em seu quadro, energia renovável e eficiência energética. Apenas novos projetos são elegíveis para este título. Todos os recursos serão usados dentro do Brasil por meio da rede de cooperativas de crédito filiadas ao Banco Cooperativo Sicredi, parte das participações do emissor, e serão usados exclusivamente para fornecer novos financiamentos para MPMEs, empresas com vendas anuais abaixo de 6 milhões de reais.

A categoria de energia renovável consistirá apenas em projetos solares fotovoltaicos de pequena escala com uma capacidade média de até 2 MW. O emissor informou que aproximadamente 95% dos recursos serão alocados para esta categoria. A categoria de eficiência energética incluirá projetos em iluminação de LED e refrigeração e resfriamento eficientes que tenham reduções de pelo menos 20% das emissões de CO₂.

O Sicredi tem uma lista de exclusão interna e também usará a lista de exclusão do BID Invest que elimina projetos com certas características, incluindo projetos que se envolvem em atividades consideradas não ambiental e socialmente sustentáveis. A lista do BID Invest de atividades excluídas elimina os investimentos diretos e indiretos em projetos envolvidos na produção, comércio ou uso de carvão para geração de energia por uma usina a carvão e instalações associadas, e projetos de exploração e desenvolvimento de petróleo e gás upstream.

Seleção

O processo de seleção é um fator chave de governança a ser considerado na avaliação do CICERO Green. O CICERO Green normalmente analisa como as considerações climáticas e ambientais são consideradas ao avaliar se os projetos podem se qualificar para financiamento verde. Quanto mais amplas as categorias de projeto, mais importância o CICERO Green dá ao processo de governança.

A equipe de Finanças Corporativas do Sicredi fará a avaliação interna dos projetos com o apoio da área de Risco Ambiental e Social. Os projetos serão submetidos primeiro a uma pré-seleção com base nos padrões da IFC, seguida pelos padrões definidos para o uso dos recursos. A atividade econômica será rastreada usando as listas de exclusão, e o impacto ambiental será avaliado usando uma ferramenta proprietária desenvolvida para avaliar o investimento verde. A ferramenta considera as características do projeto para estimar as reduções de emissões de GEE. Para projetos solares, a análise técnica inclui a triagem de problemas controversos de localização, como desmatamento. O Sicredi já se envolve em vários processos internos que visam minimizar riscos ambientais e sociais. Isso inclui a coleta de questionários sobre riscos ambientais e sociais, bem como lavagem de dinheiro antes da concessão de empréstimos.

Gestão de recursos

O CICERO Green considera que a gestão dos recursos do Sicredi está de acordo com os Princípios de Título Verde.

¹ <https://www.sustainablecarbon.com/blog/projeto-agrocortex-na-amazonia-e-eleito-o-melhor-projeto-socioambiental-do-brasil-e-o-melhor-projeto-redd-da-america-latina/>

² <https://www.sustainablecarbon.com/pinweb/buenos-aires/>

³ <https://www.sustainablecarbon.com/pinweb/reunidas/>

⁴ <https://www.sustainablecarbon.com/pinweb/compostagem/>

⁵ <https://www.amigodoclima.com.br/projetos/projeto/5d517f592a31e2001221798a/>



Os recursos dos títulos serão gerenciados pela equipe de tesouraria e finanças corporativas do Banco Sicredi usando sistemas de rastreamento interno. O valor da carteira de ativos será monitorado uma vez por ano e a alocação dos recursos revisada anualmente por uma auditoria externa. Os empréstimos que não se tornarem mais elegíveis serão substituídos dentro de 9 meses e as alterações no portfólio serão incluídas no relatório anual. Os recursos não investidos serão mantidos em instrumentos líquidos, como títulos do tesouro nacional e títulos do governo federal, que seguem os critérios de elegibilidade do enquadramento. O enquadramento afirma que os referidos instrumentos líquidos deverão ter baixa intensidade de carbono, mas a metodologia de seleção para garantir isso não foi especificada.

Geração de relatórios

Transparência, geração de relatórios e verificação de impactos são fundamentais para permitir que os investidores acompanhem a implementação de programas de financiamento verde. Os procedimentos para relatar e divulgar os investimentos de financiamentos verdes também são vitais para construir a confiança de que financiamentos verdes estão contribuindo para um futuro sustentável e amigo do clima, tanto entre os investidores quanto na sociedade.

A equipe de Finanças Corporativas do Sicredi informará anualmente sobre a alocação dos recursos dos títulos durante a vida dos títulos. O relatório incluirá indicadores-chave agregados às categorias de projeto, uma vez que se espera que, com um tamanho médio de US\$ 10.000 por projeto, o número de projetos seja muito grande para relatar projeto por projeto. Esses indicadores incluirão o número de beneficiários, valor alocado a cada categoria, valor não alocado, refinanciamento, empréstimos pendentes por categoria e tamanho da empresa, número de clientes por categoria e tamanho da empresa, número de empréstimos pendentes por categoria, número de empréstimos e valor desembolsado por categoria, nova capacidade instalada em kW por categoria e reduções de emissões de GEE por categoria. A metodologia usada para determinar as reduções de GEE será divulgada nos relatórios. Após a efetivação do desembolso, os relatórios anuais emitidos pelo Sicredi serão verificados por um auditor independente ou revisor externo e os relatórios resultantes estarão disponíveis publicamente na página de Relações com Investidores do emissor.



3 Avaliação do quadro e políticas de títulos verdes do Sicredi


O enquadramento os procedimentos para os investimentos em títulos verdes do Sicredi são avaliados e seus pontos fortes e fracos são discutidos nesta seção. Os pontos fortes de um enquadramento de investimento com respeito ao impacto ambiental são áreas em que ela claramente apoia projetos de baixo carbono; pontos fracos são normalmente áreas que não são claras ou muito gerais. As dificuldades também são abordadas nesta seção para observar as áreas onde o Sicredi deve estar ciente dos possíveis impactos em nível macro de projetos de investimento.

Tonalidade geral

Com base nas tonalidades da categoria do projeto detalhadas abaixo e na consideração das ambições ambientais e estrutura de governança refletida no quadro de títulos verdes do Sicredi, classificamos o enquadramento **como CICERO Dark Green (verde escuro)**.

Projetos elegíveis de acordo com o quadro de títulos verdes do Sicredi

No nível básico, a seleção de categorias de projetos elegíveis é o principal mecanismo para garantir que os projetos proporcionem benefícios ambientais. Por meio da seleção de categorias de projetos com benefícios ambientais claros, os títulos verdes visam fornecer aos investidores a certeza de que seus investimentos proporcionam tanto retornos ambientais quanto financeiros. Os Princípios de títulos verdes (*Green Bonds Principles, GBP*) afirmam que o “perfil ambiental geral” de um projeto deve ser avaliado e que o processo de seleção deve ser “bem definido”.

Categoria	Tipos de projeto elegíveis	Tonalidade verde e algumas considerações
Energia renovável 	<ul style="list-style-type: none">Energia solar fotovoltaica. Por meio do financiamento de sistemas solares fotovoltaicos de pequeno porte (até 2MW), com tamanho médio de 1,65 m², potência média de 260kWp e vida útil média de 25 anos, o Sicredi estima que cada painel solar reduzirá emissões de CO₂ em 1.875 tCO₂.	Dark Green (verde escuro) <ul style="list-style-type: none">✓ A energia solar é fundamental para uma transição de baixo carbono.✓ O enquadramento permite o financiamento de projetos solares de cobertura e em escala de serviço público, e aplicações dentro e fora da rede.✓ Possíveis preocupações com relação ao desmatamento e à seleção do local são parcialmente abordadas por meio do processo de seleção.✓ Possíveis preocupações com clientes de alta emissão são parcialmente abordadas por listas de exclusão e restrição de tamanho para MPMEs.✓ Todos os projetos de construção podem ter impactos ambientais locais adversos.✓ O emissor nos informou que as avaliações do ciclo de vida não fazem parte do processo padrão do Sicredi.



Eficiência
energética



- Iluminação eficiente com LEDs e controles associados.
Luzes eficientes que reduzem o consumo de eletricidade e as reduções de emissões de CO₂ em pelo menos 20%.
 - Refrigeração e resfriamento eficientes.
Tecnologias que geram redução de pelo menos 20% no uso de energia e nas emissões de CO₂. Elas têm amplas aplicações na refrigeração de alimentos, bem como em edifícios e processos industriais.
- Light-Medium Green (verde claro-médio)**
- ✓ A linha de crédito de eficiência energética do Sicredi foi desenvolvida recentemente e espera-se que receba cerca de 5% dos recursos dos títulos verdes.
 - ✓ As possíveis preocupações em relação aos clientes de alta emissão são parcialmente abordadas por listas de exclusão e restrição de tamanho para MPMEs, mas clientes industriais ou produtores de carne não são excluídos.
 - ✓ De acordo com o emissor, os projetos elegíveis para esta categoria funcionam com eletricidade e, portanto, não estão diretamente relacionados à energia de combustível fóssil. No entanto, o cliente poderia usar combustíveis fósseis em suas operações e o processo de seleção não identificaria isso.
 - ✓ Focar apenas na eficiência energética carece de considerações ambientais mais amplas, como o impacto potencial dos refrigerantes no aquecimento global.
 - ✓ Por se tratar de uma linha de crédito nova, o emissor não tem exemplos que mostrem como riscos adicionais são tratados, como refrigerantes com alto potencial de aquecimento global em projetos de refrigeração.
 - ✓ O emissor nos informou que as avaliações do ciclo de vida não fazem parte do processo padrão do Sicredi.

.Tabela 1. Categorias de projeto elegíveis

Histórico

O Brasil submeteu à UNFCC [*United Nations Framework Convention on Climate Change* (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima)] sua Contribuição Nacional Determinada comprometendo-se com uma redução das emissões de gases de efeito estufa de 37% até 2025 e 43% em 2030, em comparação com a linha de base de 2005.⁶ Para alcançar isso, entre outras metas, o Brasil estabeleceu metas de baixo carbono para energia, como ter 45% em energias renováveis em todo o fornecimento de energia até 2030 e alcançar ganhos de eficiência de 10% em relação a uma linha de base predefinida no setor elétrico até 2030. O Sistema Nacional de Registro de

⁶ <https://www.gov.br/en/government-of-brazil/latest-news/2021/04/brazil-moves-towards-further-reducing-greenhouse-gas-emissions>



Emissões (SIRENE) afirmou no seu último relatório que em 2016 o país emitiu 1,3 Gt de CO₂e, sendo a agricultura e a pecuária responsáveis por 33,64% do total, seguidas pelo setor energético (32,36%).⁷

O Brasil é um dos países líderes no cenário de energia renovável na América do Sul, cerca de 83% da geração total é de fontes renováveis, com a energia hidrelétrica respondendo por quase 70% da geração de eletricidade do país. De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia 2027, espera-se que o Brasil aumente sua energia renovável não hidrelétrica para 28% de sua matriz de geração de eletricidade até 2027. Apesar da energia solar ter a menor participação na geração de eletricidade, o Brasil possui o maior mercado solar da América do Sul, favorecido por seus bons níveis de radiação solar e outros fatores como iniciativas de Sistema de compensação de energia elétrica do governo (net-metering). Portanto, espera-se que a energia solar do Brasil aumente; mais de 4,9 gigawatts (GW) de energia solar instalada deveriam ser adicionados em 2021 de acordo com a análise da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). O governo prevê oportunidades de crescimento de mercado para projetos em escala de serviços públicos e projetos de geração solar distribuída.^{8 9}

Além das estratégias de energia renovável do Brasil, melhorar a eficiência energética é particularmente importante para compensar as vulnerabilidades da rede elétrica aos riscos climáticos e reduzir o ônus do aumento da demanda. De acordo com o Cenário Mundial Eficiente da Agência Internacional de Energia, o Brasil poderia limitar seu aumento no uso de energia a apenas 22% até 2040 se abordar os setores de transporte e indústria. Esses setores devem ser seguidos pelo setor de edifícios, onde o resfriamento pode contribuir para economias importantes.¹⁰

Como parte da estratégia do país para abordar as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa, a Política Nacional de Mudanças Climáticas do Brasil (2009) se comprometeu a uma redução de 80% da taxa de desmatamento na floresta amazônica até 2020 (3.925 km² por ano). No entanto, as tendências das taxas de desmatamento estão piorando com um desmatamento estimado de 11.088 km² em 2020, o que aumentou a emissão de GEE do Brasil em 9,5%¹¹. Isso não apenas dificulta a redução das emissões de gases de efeito estufa, mas representa uma séria ameaça à floresta amazônica, que já é vulnerável às mudanças climáticas. Em novembro de 2021, o Brasil se comprometeu com a promessa da COP26 “Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra”, de trabalhar para conter e reverter o desmatamento até 2030¹². As regiões agrícolas do Brasil são altamente dependentes do ciclo da água da Amazônia, que está sob ameaça. Em relação aos riscos climáticos, o Brasil já está testemunhando incêndios florestais intensificados, mudanças nos padrões de precipitação, as temperaturas aumentaram 0,5 °C e a frequência de eventos climáticos extremos deve continuar aumentando.^{13 14}

Avaliação de governança

Quatro aspectos são estudados na avaliação dos procedimentos de governança do Sicredi: 1) as políticas e metas relevantes para o quadro de títulos verdes; 2) o processo de seleção usado para identificar os projetos elegíveis no âmbito do enquadramento; 3) a gestão dos recursos; e 4) o relato dos projetos aos investidores. Com base nesses aspectos, uma classificação geral é atribuída à força de governança que se enquadra em uma das três classes: Regular, boa ou excelente. Observe que este não é um substituto para uma avaliação completa da governança da instituição emissora e não cobre, por exemplo, corrupção.

⁷ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7506344/>

⁸ <https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/brazil-solar-energy-market>

⁹ <https://www.eia.gov/international/analysis/country/BRA/background#electricity>

¹⁰ <https://www.iea.org/articles/e4-country-profile-energy-efficiency-in-brazil>

¹¹ <https://www.reuters.com/world/americas/brazils-greenhouse-gas-emissions-rose-95-2020-with-amazon-deforestation-study-2021-10-28/>

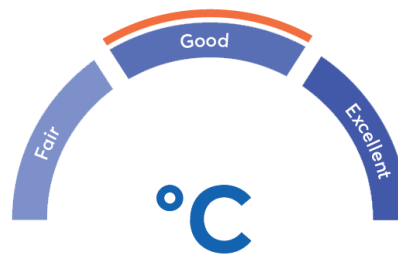
¹² <https://ukcop26.org/glasgow-leaders-declaration-on-forests-and-land-use/>

¹³ <https://www.nature.com/articles/s41559-020-01368-x>

¹⁴ <https://www.adaptation-undp.org/explore/latin-america-and-caribbean/brazil>



O Sicredi tem uma Política de Sustentabilidade e uma Política de Gestão de Riscos Sociais e Ambientais em vigor, que estabelecem sua estratégia e compromisso com a sustentabilidade com uma variedade de diretrizes alinhadas com as recomendações da TCFD. No entanto, o Sicredi carece de metas quantitativas ambiciosas quanto à sua própria ação climática e ambiental. Com relação à seleção de projetos, o Sicredi possui um processo seletivo transparente e padronizado, focado principalmente em projetos solares de pequena escala nas energias renováveis e em projetos de eficiência energética em menor proporção. O processo de seleção mitiga projetos potencialmente polêmicos por meio de telas de desmatamento e listas de exclusão, mas não tem mecanismos para eliminar a possibilidade de financiar clientes de alta emissão que estão fora das listas de exclusão, como atividades relacionadas a combustíveis fósseis downstream ou produção industrial de carne. Embora o Sicredi tenha criado Comitês de Sustentabilidade no âmbito da Política de Sustentabilidade, não está claro como a expertise climática e ambiental estaria envolvida na seleção dos projetos elegíveis ou se eles teriam poder de veto. O Sicredi possui processos de relatórios regulares e transparentes sobre as realizações de projetos de títulos verdes para investidores e o público; o relatório sobre a alocação e o impacto é feito anualmente em uma categoria de projeto, junto com as principais métricas relevantes.



A avaliação geral da estrutura de governança e dos processos do Sicredi atribui a classificação **Boa**. A governança se beneficiaria de metas mais rigorosas, incorporando análises do ciclo de vida que consideram as emissões da construção e da cadeia de abastecimento.

Pontos fortes

As categorias de projetos propostas pelo Sicredi representam um claro ponto forte para o enquadramento, uma vez que tanto os projetos solares quanto os de eficiência energética são relevantes para o cumprimento das metas climáticas do Brasil e para a transição global para baixo carbono. O Sicredi compartilha os processos de triagem por localização que evitam a instalação de sistemas solares fotovoltaicos em áreas desmatadas, e listas de exclusão que eliminam investimentos diretos e indiretos em projetos de produção, comercialização ou aproveitamento de carvão para geração de energia a carvão por usina de energia elétrica e instalações associadas e projetos de exploração e desenvolvimento de petróleo e gás upstream. Além disso, os projetos de eficiência energética precisam alcançar uma redução de pelo menos 20% nas emissões de CO₂, e os projetos de iluminação e refrigeração/resfriamento são baseados em eletricidade. Ao se comprometer a financiar exclusivamente as MPMEs, o financiamento de clientes de alta emissão é mitigado pelo tamanho. As duas categorias de projetos definiram metodologias claras para calcular o impacto ambiental em termos de reduções de emissões de gases de efeito estufa para fins de seleção e relatórios.

O Sicredi informou à CICERO que são realizadas avaliações de risco socioambiental e que as recomendações do TCFD estão sendo aplicadas a pesquisas e análises internas para mensurar a exposição ao risco climático de sua carteira de crédito. Os resultados das avaliações de risco climático serão comunicados aos investidores, uma vez que estão incluídos no relatório de rastreamento de crédito do Sicredi.

O Sicredi tem um processo de relatório anual padronizado e verificado que garante a comunicação direta da alocação de recursos de títulos verdes e impactos para os investidores. Um compromisso com relatórios de impacto substancial aumenta a transparência para os investidores e é um ponto forte evidente.

Pontos fracos

O CICERO não encontra nenhum ponto fraco material no quadro de títulos verdes do Sicredi.



Dificuldades

O Sicredi ainda não estabeleceu metas quantitativas concretas para seus próprios impactos ambientais. Além disso, é uma falha o Sicredi não realizar avaliações de ciclo de vida e análise da cadeia de suprimentos. Por exemplo, no que diz respeito à transparência, o Sicredi reportará a redução direta de CO₂ e devido à energia solar fotovoltaica/maior eficiência, que não reflete a abordagem do ciclo de vida que analisa as emissões de forma mais holística. Em relação à gestão dos recursos, o Sicredi não deu mais informações sobre como garantirá que os recursos não alocados sejam destinados apenas a instrumentos financeiros de baixa intensidade de carbono, conforme estabelece o enquadramento.

O Sicredi informou que seguirá as recomendações do TCFD para pesquisas internas. Como as avaliações de risco climático são cruciais para evitar os impactos das mudanças climáticas, o CICERO incentiva o emissor a continuar e aumentar seus esforços para rastrear os riscos climáticos físicos em todas as regiões usando, por exemplo, cenários climáticos.

O CICERO Green observa que há um risco de que painéis solares, iluminação de LED ou equipamentos de sistemas de resfriamento financiados sob este enquadramento possam estar associados a projetos controversos e atividades insustentáveis. Nos critérios definidos no marco de aplicação dos recursos, o Sicredi poderia financiar projetos de eficiência energética solar ou energética para clientes intensivos em emissões, uma vez que, após a filtragem das listas de exclusão, o Sicredi não faz mais discriminações entre seus clientes e poderia, por exemplo, apoiar produtores industriais de carne ou atividades intensivas em combustíveis fósseis. Além disso, os projetos solares também podem estar fora da rede, apoiando diretamente essas atividades. A fim de promover maior rigor e cumprimento das metas ambientais, incentivamos o Sicredi a considerar ainda mais a complementação do processo seletivo com elementos de triagem adicionais para evitar o apoio a atividades não sustentáveis. Além disso, embora o processo de seleção para projetos localizados em áreas desmatadas, ele não considera os impactos potenciais da implantação do próprio projeto e não inclui uma abordagem de verificação sistemática para mitigar o risco de erros durante a avaliação do local, se as áreas não estão classificadas corretamente no sistema do Sicredi, por exemplo. O enquadramento se beneficiaria de um processo de devida diligência mais detalhado para incluir impactos de construção e considerações ambientais mais amplas, como perda de biodiversidade, por exemplo, quando as coberturas florestais são removidas para abrir espaço para projetos.

O CICERO Green destaca que a categoria de eficiência energética é um novo produto em desenvolvimento e o Sicredi ainda não possui exemplos disponíveis que forneçam evidências sobre os tipos de projetos que poderiam ser financiados nessa categoria. Além disso, a definição do Sicredi da categoria é bastante ampla. Particularmente para projetos de refrigeração/resfriamento, um problema potencial que foi identificado é o fato de que a tecnologia pode ter impactos ambientais além da redução do consumo de energia que não são considerados no enquadramento. Os sistemas de refrigeração industrial são amplamente usados em indústrias de alta emissão, como a produção de carne e fabricantes de produtos químicos. Além disso, os condicionadores de ar dependem de refrigerantes como os HFCs [Hidrofluorcarbonetos], que podem ter um potencial de aquecimento global muitas vezes maior do que o CO₂. O enquadramento poderia se beneficiar da especificação de requisitos para refrigerantes ou da contabilização de seu impacto.

Melhorias de eficiência podem levar a efeitos de recuperação. Quando o custo de uma atividade é reduzido, haverá incentivos para fazer mais da mesma atividade. Das categorias de projeto na Tabela 1, um exemplo são os sistemas de resfriamento com maior eficiência energética, o que poderia levar a um aumento geral no consumo de energia se as melhorias permitirem ao cliente adquirir mais unidades ou aumentar a capacidade de uma unidade existente. Como as unidades de refrigeração funcionam com eletricidade que pode depender de combustíveis fósseis para gerar energia, um aumento no consumo de energia pode levar a emissões de CO₂. O Sicredi deve estar atento a tais efeitos e buscar evitar o financiamento de títulos verdes de projetos em que o risco de efeito rebote seja particularmente alto.



Anexo 1:

Lista de documentos de referência

Número do documento	Nome do documento	Descrição
1	Quadro de títulos verdes do SICREDI	Enquadramento do emissor para a criação de seu título verde.
2	Política do SICREDI – Sustentabilidade	Política de sustentabilidade do emissor.
3	Política do SICREDI – Gestão de risco socioambiental	Política de gestão de risco socioambiental do emissor.
4	Ferramenta de cálculo de investimentos verdes do SICREDI – Manual do usuário	Manual do usuário do emissor para usar a ferramenta.
5	Inventário de emissões de efeito estufa do SICREDI – Ano inventariado: 2020	Inventário de emissões de GEE de 2020 do emissor relatado no escopo do programa de Protocolo Brasileiro de GEE.



Anexo 2: Sobre o CICERO Shades of Green

O CICERO Green é uma subsidiária do instituto de pesquisa climática CICERO. O CICERO é o principal instituto da Noruega para pesquisa climática interdisciplinar. Oferecemos novas percepções que ajudam a resolver o desafio climático e a fortalecer a cooperação internacional. O CICERO chamou a atenção por seu trabalho sobre os efeitos das emissões humanas no clima e desempenha um papel ativo no IPCC [*Intergovernmental Panel on Climate Change* (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)] da ONU desde 1995. A equipe do CICERO fornece controle de qualidade e desenvolvimento metodológico para o CICERO Green.

O CICERO Green fornece uma segunda opinião sobre os quadros e orientações das instituições para avaliar e selecionar projetos elegíveis para investimentos em títulos verdes. O CICERO Green é reconhecida internacionalmente como fornecedora líder de análises independentes de títulos verdes, desde o início do mercado em 2008. O CICERO Green é independente da entidade emissora do título, seus diretores, alta administração e consultores, e é remunerada de forma a evitar quaisquer conflitos de interesses decorrentes da estrutura de taxas. O CICERO Green opera independentemente do setor financeiro e de outras partes interessadas para preservar a natureza imparcial e a alta qualidade das segundas opiniões.

Trabalhamos com emissores nacionais e internacionais, com base na experiência global da Rede de Especialistas em Segundas Opiniões (*Expert Network on Second Opinions*, ENSO). Liderada pelo CICERO Green, a ENSO contribui com expertise para as segundas opiniões e é composta por uma rede de instituições de pesquisa independentes e confiáveis e especialistas de renome em mudanças climáticas e outras questões ambientais, incluindo o Centro Basco para Mudanças Climáticas (BC3), o Instituto do Meio Ambiente de Estocolmo, o Instituto de Energia, Meio Ambiente e Economia da Universidade Tsinghua, o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (*International Institute for Sustainable Development*, IISD) e a Escola para o Meio Ambiente e Sustentabilidade (*School for Environment and Sustainability*, SEAS) da Universidade de Michigan.

